

## ENTRE A PEDAGOGIA PERFORMATIVA E A PEDAGOGIA DA PERFORMANCE: DISCUSSÕES NO ÂMBITO DA PEDAGOGIA DO TEATRO

Charles Wilson (PIBIC-AF-IS-CNPq/PIBIS-FA/UEM), Sidmar Silveira Gomes (Orientador), e-mail: ra112942@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

### Linguística, Letras e Artes / Teatro

**Palavras-chave:** pedagogia performativa, pedagogia da performance, pedagogia do teatro.

### Resumo:

A presente pesquisa, ao ter por base um arquivo constituído por artigos garimpados em periódicos científicos das áreas da Educação, das Artes e das Artes Cênicas, buscou mapear e refletir sobre as discussões pertinentes às áreas da pedagogia da performance e da pedagogia performativa. Assim, partindo de diferentes abordagens sobre as ideias de performance – social, cultural e artística –, buscou-se escrutinar pontos de convergência e divergência entre os campos da pedagogia da performance e da pedagogia performativa. Desse modo, no interior do arquivo trabalhado, desponta o entendimento da pedagogia da performance como o grupo de práticas que se valem de elementos de performances artísticas em contextos de ensino/aprendizagem de Artes. Já a pedagogia performativa, aproximada a noções da antropologia e da performance social, traz à baila a abordagem de alunos e professores como performers de suas atuações sociais.

### Introdução

Afinal, o que é (considerado) performance? Segundo Icle e Bonato, performance seria um acontecimento no qual “raramente se representa ser outra pessoa (personagem), é a identidade do performer que se desvela frente ao público nas ações por ele propostas” (ICLE; BONATO, 2017, p. 8). Féral diz que “em seu sentido mais amplo a performance era teórica e intercultural, histórica e a-histórica, estética e ritualística, sociológica e política” (FERAL Apud MARTINS, 2019, p. 219), e que a performance dizia respeito “tanto aos esportes quanto às diversões populares, [tanto] ao jogo [quanto] ao cinema, [tanto] aos ritos dos curandeiros ou de fertilidade [quanto] aos rodeios ou cerimônias religiosas” (FERAL Apud MARTINS, 2019, p. 219).

O professor americano Richard Schechner, quando entrevistado pela revista *Educação & Realidade*, apresenta a ideia de “que a performance é um

processo, que o teatro é social; que o performer é independente – ou pode se tornar independente; que todas as pessoas estão a todo momento atuando” (SCHECHNER; ICLE; PEREIRA, 2018, p. 29).

Pelo exposto, as definições de performance atingem horizontes dilatados, englobando desde perspectivas antropológicas e sociológicas, interessadas em eventos da vida cotidiana dos cidadãos de diferentes culturas, até acontecimentos e ações artísticas.

Isso posto, o arquivo fruto da presente reflexão revelou o desdobramento do tema performance em duas vertentes inerentes às discussões contemporâneas da pedagogia do teatro: a pedagogia da performance e a pedagogia performativa.

## **Materiais e métodos**

Para a pesquisa aqui relatada, contemplada por bolsa de iniciação científica PIBIC-AF-IS-CNPq/PIBIS-FA/UEM, usou-se como base empírica um arquivo composto por 33 artigos selecionados em 68 revistas das áreas da Educação, das Artes e das Artes Cênicas, ao longo do período que se estende da década de 1990 ao ano de 2020. Trata-se de revistas com classificação A1, A2, B1 e B2 (Qualis Periódicos 2013-2016).

No processo de confecção do referido arquivo, foram selecionados, entre todos os artigos das revistas trabalhadas, os que versam sobre os temas da pedagogia da performance e da pedagogia performativa. Essa busca deu-se a partir dos seguintes conceitos: pedagogia performativa, pedagogia da performance e performance. Após, os artigos selecionados foram lidos e catalogados em tabela específica de organização de dados, com indicação das referências de cada artigo, ideias e palavras-chave, além de trechos-chave. Essa e a etapa anterior foram inspiradas no processo de arquivamento, em consonância ao pensamento de Aquino e Val (2018).

Feito o arquivamento, na etapa posterior, pela análise e reflexão dos discursos selecionados, pretendeu-se alcançar o alvo da presente investigação, interessada em mapear as discussões atinentes aos campos da pedagogia performativa e da pedagogia da performance, conforme já dito, duas áreas fortemente discutidas, sobretudo a partir dos anos 2000, por pesquisadores do campo da educação e da pedagogia do teatro. Essa última etapa trata da arquivização, ainda de acordo com as propostas de Aquino e Val (2018).

## **Resultados e Discussão**

Martins (2019) diz ter encontrado elementos de performatividade em sala de aula quando propôs aos seus alunos que participassem de um jogo chamado *Professor Bravo*. Nesse jogo os alunos deveriam sair da sala, formar uma fila e um a um ir retornando à sala de aula para tentar convencer o professor do motivo de terem chegado atrasados na aula. Caso conseguissem convencê-lo, poderiam ficar na sala e acompanhar as histórias dos outros alunos; caso contrário, deveriam voltar à fila para tentar

novamente. De acordo com André (2017), a performance na escola seria uma grande aliada do professor ao objetivo de fomentar em seus alunos o desejo para que pensem de uma forma ilimitada e que não vejam o espaço em que estão apenas como escola, para que percebam esse espaço onde passam uma boa parte de suas vidas de outras formas. Assim, segundo ela, esse fazer pensar próprio da performance pode gerar ações como a de um professor que instigou esteticamente e politicamente os seus alunos a ponto de eles elaborarem uma performance artística que acabou se tornando caso de polícia. Interessados em expressar publicamente seu descontentamento com a estrutura carcerária que inspira a organização escolar, esse grupo de alunos arrecadou dinheiro e se organizou para a confecção de uma faixa com os dizeres: “bem-vindo ao presídio Maria José”. Essa faixa foi colocada na entrada do colégio, chamado Escola Maria José, o que chocou os funcionários e as pessoas que passavam por ali.

As práticas dos pesquisadores aqui mobilizados indicam a pedagogia da performance no sentido de agregar ações que atrelam as linguagens da performance artística a diferentes práticas educativas realizadas no âmbito do ensino do teatro, sobretudo em contextos da educação formal.

Já a pedagogia performativa procura expandir o universo de significação das relações aluno/professor e professor/aluno. Usa-se a ideia de performance para dar conta de um modo de comunicação específico. Ao acreditar que as pessoas atuam a todo momento seus respectivos papéis sociais, Schechner, quando questionado se a performance do professor se caracteriza como performance ritual, artística ou social, responde: “ensinar não constitui uma performance artística, mas certamente é uma performance, no ensinar o professor precisa desempenhar o papel de professor que pode variar de circunstância a circunstância” (SCHECHNER; ICLE; PEREIRA, 2010, p. 31). Entre os pontos convergentes a ambos os campos discursivos, destaca-se a performance de educadores imbuídos do sonho antropológico da proposição de ações efetivas para renovar os espaços da escola e romper padrões engessados e, supostamente, pouco eficazes de ensino e aprendizagem, e, assim, proporcionar consciência política e senso crítico aos envolvidos. Docentes e discentes, expandidos em suas relações de interação, seja em processos restritos à disciplina artístico-teatral ou debruçados sobre horizontes amplos da educação, no uso de suas capacidades criativas, performariam processos educativos, exercitando ações efêmeras e irrepetíveis ao fabular e vivenciar possibilidades outras de existência.

Contudo, apesar de a identificação de pontos de convergência entre a pedagogia performativa e a pedagogia da performance, especificidades de cada uma dessas áreas merecem ser ressaltadas. Primeiro, as ideias relativas a uma dada pedagogia performativa fabulam-se em contextos amplos do campo educacional. Já as propostas de uma pedagogia da performance disseminam-se no micro recorte, no interior desses mesmos campos educacionais, delimitado por práticas artístico-pedagógicas. Segundo, e derivado desse primeiro ponto, a pedagogia da performance, ao valer-se de elementos da performance artística para a prática pedagógica

das artes da cena, na educação formal ou não, pode contar com a presença de um artista-educador interessado e consciente de uma postura docente inspirada nas ideias de uma pedagogia performativa. Não obstante, por outro lado, um professor de outras disciplinas que não a Arte, por exemplo matemática ou biologia, ainda que interessado nos pressupostos de uma pedagogia performativa, provavelmente desenvolverá sua prática distanciada do campo da pedagogia da performance, pois os conteúdos por ele ministrados serão de outro campo, distinto das artes da cena.

## Conclusões

Por fim, conclui-se que o trabalho com arquivos, diverso em suas possibilidades de realização, pode ser de grande valia a pesquisas empreendidas no campo da pedagogia do teatro, quando se intenta, por exemplo, uma reflexão crítica acerca de certos aspectos de suas práticas atuais. Conforme aqui procurou-se explorar, o arquivamento e a posterior arquivização das discursividades atinentes aos temas da pedagogia da performance e da pedagogia performativa, caminhou no sentido de alumiar convergências, divergências, inspirações e pontos de ancoragem de duas áreas de intensa discussão no campo da educação e da pedagogia do teatro, não raro abordadas de forma enoveladas, fato que, em certa medida, compromete o entendimento e o potencial de atuação de ambas, as quais, não por acaso, como aqui pôde-se ver, recebem nomeações distintas.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ e à Fundação Araucária pelo fomento a esta pesquisa, ao meu orientador por ter acreditado em mim, a minha mãe por ter me dado apoio e a minha amiga Yasmin por não ter me deixado desistir de tudo.

## Referências

ANDRÉ, C. M. O que pode a performance na escola? **Cad. CEDES**, Campinas, v. 37, n. 101, p. 83-106, jan./abr. 2017.

AQUINO, J. G.; VAL, G. M. do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogia y saberes**, Bogotá, n. 49, p. 41-53, jul./dez. 2018.

ICLE, G.; BONATO, M. T. Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professore-performers e estudantes-performers. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 37, n. 101, p. 7-28, jan./abr. 2017.

MARTINS, P. H. Pedagogia em Performance: Uma abordagem do ensino do teatro na escola básica. **Urdimento**, v. 3, n. 36, p. 204-222, out./dez. 2019.



SCHECHNER, R.; ICLE, G.; PEREIRA, M. de A. O que pode a Performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 2, p. 23-36, 2010.